

CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE JOVENS BRASILEIROS

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que desrespeitar os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE JOVENS BRASILEIROS”, a apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

Suicídio ou autocídio (do latim, sui, ou do grego autos: "próprio" e do latim caedere ou cidium: "matar") é o ato intencional de matar a si mesmo. Os factores de risco incluem transtornos mentais e/ou psicológicos como depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia e abuso de drogas, incluindo alcoolismo e uso de benzodiazepinas. Outros suicídios resultam de actos impulsivos devido ao stress e/ou dificuldades económicas, problemas de relacionamentos ou bullying. Tentativas de suicídio anteriores são factores importantes que não devem passar despercebidos, dado que são mais comuns entre os que alguma vez se tentaram suicidar. As medidas de prevenção do suicídio passam pela restrição de acesso a métodos de suicídio, como armas de fogo, armas brancas, drogas ou venenos, tratamento de transtornos mentais e toxicod dependência, reportagens na imprensa apropriadas sobre casos de suicídio e melhoria das condições económicas. Embora seja comum o uso de linhas telefónicas de emergência, não existem dados suficientes que comprovem a sua eficácia. Os métodos de suicídio mais comuns diferem de país para país, e estão em parte relacionados com a disponibilidade de meios eficazes. Os métodos mais utilizados incluem enforcamento, envenenamento por pesticidas e recurso a armas de fogo. No mundo, 828.000 pessoas cometeram suicídio em 2015 (face às 712,000 mortes em 1990), o que faz desta a décima principal causa de morte em todo o mundo.

Aproximadamente 0,5% a 1,4% das pessoas morrem por suicídio, perto de 12 a cada 100,000 pessoas por ano. Três quartos dos suicídios ocorrem globalmente nos países em desenvolvimento. As taxas de suicídios consumados são geralmente mais elevadas nos homens do que nas mulheres, e variam entre 1,5 vezes mais no mundo em desenvolvimento e

3,5 vezes mais no mundo desenvolvido. O suicídio geralmente é mais comum entre os maiores de 70 anos; contudo, em certos países, aqueles com idades entre 15 e 30 apresentam um risco mais elevado. Estima-se que haja entre 10 a 20 milhões de tentativas de suicídio não fatais a cada ano em todo o mundo. As tentativas de suicídio – gestos auto-destrutivos não fatais – podem provocar lesões e incapacidade a longo prazo. No mundo ocidental, as tentativas são mais comuns nos jovens e pessoas do sexo feminino

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Suic%C3%ADdio>

TEXTO 2

Mais de 1 milhão de pessoas assistiram às cenas de sexo de Tiziana Cantone, de 31 anos, vazadas na internet sem o seu consentimento. A italiana foi alvo de brincadeiras e insultos. Perdeu o emprego e tentou mudar de identidade e de cidade. Lutou para que as imagens fossem retiradas da rede. Conseguiu, mas só depois de meses de batalha e 20 mil euros gastos. Mesmo assim, ela não foi capaz de conviver com a humilhação. Foi encontrada morta por sua mãe no último dia 14 de setembro. Casos como esses estão cada vez mais frequentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 804 mil pessoas cometem suicídio todos os anos. São 11 821 só no Brasil, conforme dados de 2012, o que coloca o país em oitavo lugar nesse triste ranking. E esse número vem aumentando assustadoramente, por diversas razões. O primeiro é que, hoje, essas ocorrências vêm mais à tona, por causa do maior acesso à informação. Mas também há uma explosão de casos de transtornos como depressão, estresse, transtorno de humor, esquizofrenia, comportamentos impulsivos e dependência química. Segundo André Danjiro Yoshizawa, enfermeiro do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, é muito comum, por exemplo, observar a perda de emprego ou falência como grandes motivadores entre as pessoas que decidem se suicidar. Em geral, elas têm aproximadamente 40 anos e consideram que, nessa fase, será bastante difícil se reestabelecer financeiramente. “Outro fator importante é a exposição pública. Hoje, a informação se espalha rapidamente e pode se tornar global”, acrescenta Yoshizawa. Muita gente, como a italiana Tiziana, não consegue lidar com a situação. Casos como o dela deixam alguns sinais antes de serem efetivamente consumados. Veja algumas pistas de que uma pessoa pode estar considerando cometer suicídio:

1. MUDANÇA DE COMPORTAMENTO - O indivíduo fica mais deprimido, fechado e isolado. **2. DISCURSO SOBRE A MORTE** - Às vezes, ele é bastante sutil. Comenta-se, no meio da conversa, frases como “eu não aguento mais”, “eu queria morrer” ou “não suporto mais isso”. **3. NÃO ENXERGA MAIS POSSIBILIDADES NO FUTURO** - A pessoa acha que nada mais pode dar certo e que seus problemas não têm solução. **4. PLANEJA A DIVISÃO DE BENS** - É comum o indivíduo começar a fazer um testamento, a relação de bens ou seguros de vida. **5. FAZ CARTAS DE DESPEDIDA** - É bastante frequente escrever mensagens de adeus, sobretudo entre os jovens. **6. PROVOCA AUTOMUTILAÇÃO** - Muitas vezes, as lesões infringidas por si mesmo são uma tentativa de buscar alívio para o sofrimento. Porém, esses machucados podem se tornar fatais.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/suicidio-sinais-do-problema/>

SUICÍDIO É A QUARTA MAIOR CAUSA DE MORTE DE JOVENS ENTRE 15 E 29 ANOS

O suicídio é a quarta maior causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos no Brasil. Os dados são do primeiro boletim epidemiológico sobre suicídio, divulgado hoje (21) pelo Ministério da Saúde, que mostram ainda que, em 2015, 65,6% dos óbitos nessa faixa etária foram por causas externas: violências e acidentes. A divulgação faz parte das ações do Setembro Amarelo, mês dedicado à prevenção ao suicídio. O oficial de justiça aposentado Ivo Oliveira Farias, perdeu a filha Ariele para o suicídio em 2014, quando ela tinha 18 anos de idade. Ele superou o tabu e a vergonha e hoje fala abertamente sobre o suicídio da filha e a importância da prevenção. “As pessoas não se matam porque querem morrer, mas para acabar com a dor, não para matar a vida. [Para eles], a única alternativa de parar de sofrer é morrendo, elas querem acabar com a dor da depressão, do significado da existência. Elas estão em uma situação da qual não encontram uma saída e aí elas saem da vida como forma de resolver o problema”, disse.

Para ele, é preciso falar cotidianamente sobre suicídio, “até na mesa do bar”. “Aquele pessoa que está vivendo o drama, pode encontrar um caminho ali para buscar uma ajuda. A gente tem que conversar com as pessoas. Quando uma pessoa diz que quer se matar, a gente tem que acreditar. A maioria dá sinal, 9 em cada 10 dão sinal”, ressaltou. Segundo a psicóloga e coordenadora do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, Karen Scavacini Karen, os sinais de alerta muitas vezes só fazem sentido depois da morte e são muito complexos de serem observados e entendidos. Entretanto, ela mostrou preocupação com o aumento do suicídio entre jovens. Segundo Karen, é importante lembrar que o cérebro só termina de se formar aos 21 anos e que os jovens têm mais impulsividade, menor autocontrole e menor consciência crítica. “Temos visto jovens que não têm tolerância à frustrações, fazendo alto uso de álcool de drogas, jovens isolados”, disse ela, explicando que as redes sociais são umas das causas desse isolamento e frustração. “Por mais que haja um contato virtual, o contato significativo tem diminuído. E tudo que ele vê no Facebook e na rede social, ele acha que é verdade e compara com a própria vida, porque nas redes sociais todas as pessoas aparentam estar feliz sempre”, disse. A pressão com a carreira, a pressão em ser o melhor são preocupações que pesam aos jovens, segundo Karen. “É um vazio existencial. O próprio sentido da vida das pessoas”, ressaltou.

FATORES DE RISCO - A psicóloga Karen cita ainda a mídia e as séries de TV, como 13 Reasons Why, do canal de streaming Netflix, que, para ela, têm uma grande influência sobre os jovens. “Quando o jovem se identifica com o personagem, aumenta o risco de contágio”, disse. Na série, a personagem principal comete suicídio e tenta explicar as suas razões. “A série é muito boa em trazer esse assunto para a realidade das pessoas. No geral, as pessoas acham que suicídio só acontece na casa do vizinho. O problema é que a grande maioria dos jovens viu a série mas não teve como conversar porque os pais não viram. Não teve um diálogo aberto

sobre tudo que aconteceu com a Hanna [personagem que cometeu suicídio]”, disse, argumentando que a própria série, que trouxe à tona a discussão, poderia mostrar as saídas, os caminhos para se receber ajuda. Uma outra questão que também influencia os jovens é a descoberta da homossexualidade, quando eles assumem isso perante a família e a sociedade. “Dependendo da maneira como a situação é tratada é um fator de risco para o suicídio”, disse. “A decisão recente de que homossexualidade pode ser tratada, pode aumentar esse fator de risco. É um retrocesso grande”, explicou.

Karen explicou ainda que muitos transtornos mentais iniciam na adolescência e muitas vezes é difícil para a família entender que o jovem precisa de ajuda especializada e que não são só “sintomas” de adolescência. A demora em receber o tratamento adequado, o tabu e o preconceito das pessoas em procurar o psiquiatra e o psicólogo são problemas que precisam de atenção. Para ela, existe uma dificuldade de acesso a serviços de saúde, tanto para tratamento de uso de substâncias, quanto para jovens com comportamentos suicidas. Em 1863, a inauguração da primeira linha de metrô, em Londres, viria estabelecer novos paradigmas de qualidade no transporte público. O metrô de Londres era uma adaptação urbana da já conhecida ferrovia. Porém, segregando-se o sistema em vias exclusivas, subterrâneas, o metrô alcançava inédita eficiência em velocidade e volume de passageiros transportados, liberando a superfície para o transporte individual ou para os pedestres. Nova Iorque teria oficialmente sua primeira linha subterrânea de metrô em 1904, embora já contasse com linhas elevadas urbanas três décadas antes disso. Em Portugal, o Metropolitano de Lisboa foi inaugurado no dia 29 de dezembro de 1959. No Brasil, a primeira linha subterrânea foi inaugurada em 1974, dando início ao Metrô de São Paulo. Com a popularização do automóvel no início do século XX, o ônibus retornaria à pauta como alternativa de transporte público. Inicialmente, os ônibus eram baseados na estrutura de caminhões, com uma carroceria adaptada para o transporte de passageiros. Posteriormente, o ônibus foi adquirindo personalidade, ganhando sofisticação tecnológica e conquistando seu espaço próprio no mundo dos transportes. Atualmente, o ônibus é a modalidade predominante de transporte coletivo em virtualmente todas as cidades brasileiras, mesmo naquelas dotadas de sistemas metroviários. Devido ao alto custo de implantação do transporte sobre trilhos e à burocracia da gestão pública, nunca houve perspectiva de esse quadro mudar a curto prazo.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/suicidio-sinais-do-problema/>



ILHA DE BARBADOS – É HORA DE FALAR SOBRE SUICÍDIO

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UGBEL6T_DG8](https://www.youtube.com/watch?v=UGBEL6T_DG8)



TV PUC-RIO: SUICÍDIO É PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZZX0PJYOCPY](https://www.youtube.com/watch?v=ZZX0PJYOCPY)